



Secretaria
de Economia



Secretaria de
Relações Internacionais

BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR DO DISTRITO FEDERAL

4º TRIMESTRE DE 2025

EXPORT



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior

Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA - SEEC

Daniel Izaías de Carvalho

Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL – IPEDF CODEPLAN

Manoel Clementino Barros Neto

Presidente

Marcos Amaro

Diretor de Administração Geral

Francisca de Fátima de Araújo Lucena

Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

Marcela Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Werner Bessa Vieira

Diretor de Estudos e Políticas Ambientais e
Territoriais

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga

Diretora de Estratégia e Qualidade

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estatística e Pesquisas

Socioeconômicas – DIEPS

Diretora – Francisca de Fátima de Araújo Lucena

**Coordenação de Análise Econômica e Contas
Regionais - CAECO**

Coordenadora – Adrielli Santos de Santana Dias

Gerente – Aline de Souza Cardoso

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Sandra Regina Andrade Silva

Maurício de Oliveira Luz

Estagiária – Ana Clara Guimarães Guerreiro

Estagiária – Nicoly Kauane de Souza Silva

APRESENTAÇÃO

O **BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR DO DISTRITO FEDERAL** é uma publicação trimestral desenvolvida pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF Codeplan) com o objetivo de fornecer uma síntese sobre as dinâmicas de exportação e importação do DF, destacando tendências e fatores que influenciam o comércio internacional. O estudo do comércio exterior é essencial para entender a posição do DF no mercado global, identificar oportunidades e desafios, e auxiliar na formulação de estratégias econômicas mais eficazes.

Nesta edição, serão analisados os dados referentes ao quarto trimestre de 2025, oferecendo uma análise sobre o comportamento das exportações e importações, considerando os principais produtos comercializados, os mercados de destino, tendências dos preços internacionais e as variações nas transações.

Balança comercial

No quarto trimestre de 2025, o Distrito Federal apresentou *déficit* de US\$ 484,3 milhões na balança comercial (Tabela 1). Esse resultado representa um aumento de 0,8% em relação ao terceiro trimestre do ano, e de 57,9% na comparação com o mesmo período de 2024, refletindo o crescimento das importações ao longo do ano.

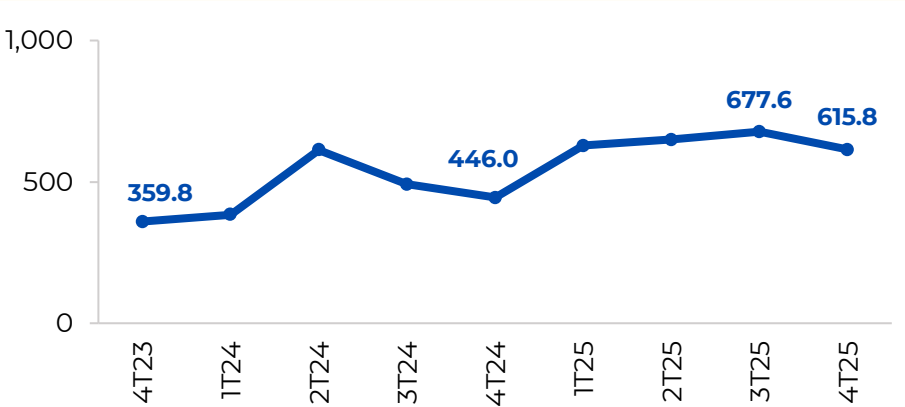
Tabela 1. Balança comercial do Distrito Federal – US\$/FOB

Ano	Trí	Exportação	Importação	Saldo
2024	1T	49.373.485	335.114.711	-285.741.226
	2T	81.250.236	531.134.495	-449.884.259
	3T	98.645.833	392.334.617	-293.688.784
	4T	69.562.240	376.392.445	-306.830.205
2025	1T	72.335.591	557.415.998	-485.080.407
	2T	79.985.512	570.583.200	-490.597.688
	3T	98.524.914	579.093.849	-480.568.935
	4T	65.715.691	550.091.085	-484.375.394

Fonte: ComexStat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

A corrente de comércio alcançou US\$ 615,8 milhões, registrando queda de 9,1% em relação ao terceiro trimestre do ano e aumento de 38,1% na comparação com o quarto trimestre de 2024. No acumulado de 2025, as exportações e importações do Distrito Federal somaram US\$ 316,6 milhões e US\$ 2,3 bilhões, respectivamente, correspondendo a 0,1% das exportações e 0,8% das importações brasileiras.

Gráfico 1. Evolução da corrente de comércio internacional do Distrito Federal
Em US\$/FOB milhões



Fonte: ComexStat/MDIC.

Entre os produtos com maior representatividade nas exportações, a carne de frango destacou-se como o principal produto do Distrito Federal. Os peitos de galinha desossados, comestíveis e congelados, com 2,3% de participação nas exportações nacionais desse produto, foram os itens de maior valor total exportado no trimestre, somando US\$ 15,0 milhões. Em seguida, destacaram-se os peitos, coxas e sobrecoxas de galinha, formando uma só peça, desossados, comestíveis e congelados, que totalizaram US\$ 8,0 milhões, com participação de 6,4% no mercado nacional.

Figura 1. Participação de produtos selecionados na pauta de exportações nacionais – 4º trimestre de 2025



Fonte: ComexStat/MDIC.

A análise evidencia a forte especialização da pauta exportadora do Distrito Federal em carnes de frango, que concentram a maior parcela do valor exportado, com predominância de cortes congelados e produtos processados, confirmando a relevância desse segmento para a economia local. Esses produtos destinam-se majoritariamente a mercados da Ásia e da África, que se configuram como os principais destinos das exportações do DF.

As exportações de massas para preparação de pão, sem adição de grãos ou sementes integrais, congeladas, destinadas principalmente aos Estados Unidos, também merecem destaque. O Distrito Federal respondeu por 70,1% das exportações nacionais desse produto, no quarto trimestre de 2025, totalizando US\$ 389,8 mil.

Sob a ótica dos setores de atividade, a Indústria de Transformação consolidou-se como o principal setor do Distrito Federal no quarto trimestre de 2025, registrando US\$ 46,7 milhões em exportações e US\$ 548,9 milhões em importações, impulsionada principalmente pelas exportações de produtos agroindustriais e pelas importações de produtos farmacêuticos (Tabela 2). O setor de Agropecuária registrou crescimento de 0,8% nas exportações e aumento expressivo de 100,9% nas importações, influenciado principalmente pela elevação das importações de frutas, a exemplo de maçãs, tâmaras, pêras e laranjas.

Tabela 2. Exportações e importações por setores de atividades no Distrito Federal – 4º trimestre de 2025

Setor de atividade	Exportação US\$ FOB	Importação US\$ FOB	Variação interanual 4T25 /4T24	
			Exportação	Importação
Indústria de transformação	49.760.112	548.987.029	-7,9%	46,1%
Agropecuária	15.539.029	1.051.291	0,8%	100,9%
Outros produtos	416.550	50.149	301,1%	-29,6%
Indústria Extrativa	*	2.616	*	37,0%

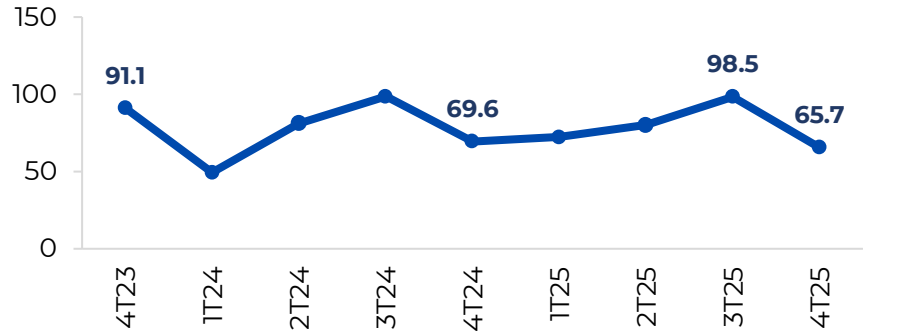
*Não há valores registrados referentes à indústria extrativa.

Fonte: ComexStat/MDIC.

Exportações

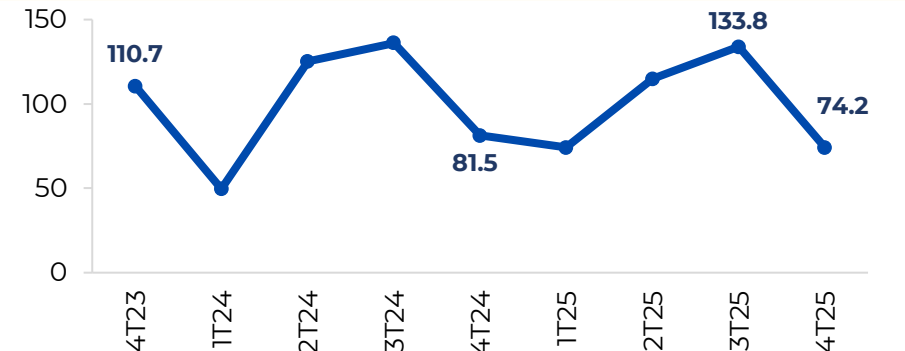
No quarto trimestre de 2025, as exportações do Distrito Federal totalizaram US\$ 65,7 milhões, representando uma queda de 33,3% em relação ao trimestre anterior e de 5,5% na comparação com o mesmo período de 2024 (Gráfico 2). Em termos de volume, foram embarcadas aproximadamente 74,2 mil toneladas líquidas, o que indica uma redução de 44,6% em relação ao trimestre anterior (Gráfico 3).

Gráfico 2. Evolução das exportações trimestrais do Distrito Federal Em US\$/FOB milhões



Fonte: ComexStat/MDIC.

Gráfico 3. Evolução das exportações trimestrais do Distrito Federal Em milhões de quilogramas líquidos (kg)



Fonte: ComexStat/MDIC.

Entre os principais destaques do período, os peitos desossados de galinha, comestíveis e congelados alcançaram US\$ 15,0 milhões, com volume exportado de 5,9 milhões de quilogramas líquidos (Tabela 3). A Arábia Saudita foi o principal destino desse item e, de forma geral, o maior destino das exportações, totalizando US\$ 19,2 milhões, o equivalente a 29,4% das exportações totais do Distrito Federal, o país registrou crescimento na variação interanual de 16,8%, indicando expansão do mercado (Tabela 4).

A China manteve-se como o principal destino das exportações de soja, totalizando US\$ 12,5 milhões e respondendo por 19,1% das exportações totais. No entanto, observou-se uma expressiva queda de 63,0% na variação trimestral, refletindo a retração do período, associada à fase de plantio do grão.

Outro destaque entre os destinos asiáticos foi o Japão, que respondeu por 4,9% das exportações, somando US\$ 3,2 milhões, principalmente de carnes de frango, evidenciando a relevância desse produto na pauta destinada ao mercado asiático. Gana também figurou como destino relevante desse mesmo grupo de produtos, com participação de 3,7%, totalizando US\$ 2,5 milhões.

Por fim, também merecem destaque os enchidos e produtos semelhantes, de carne, miudezas ou sangue, bem como preparações alimentícias à base desses produtos, que totalizaram US\$ 4,9 milhões no período.

Tabela 3. Principais produtos exportados pelo Distrito Federal, por valor total exportado (US\$/FOB), por quilograma líquido (kg) e variações – 4º trimestre de 2025

Produtos	Valor US\$ FOB	Quant. kg	Variação trimestral 4T2025 /3T2025		Variação interanual 4T2025 /4T2024	
			Valor	Quant.	Valor	Quant.
Peitos desossados de galinha, comestíveis, congelados	15.024.237	5.870.655	-15,1%	-15,1%	0,5%	-10,2%
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	13.681.510	30.910.606	-62,0%	-64,6%	7,2%	5,4%
Peitos, coxas e sobrecoxas, formando uma só peça, desossados de galinha, comestíveis, congelados	8.013.427	3.956.700	1,0%	3,4%	28,6%	9,3%
Querosenes de aviação	6.424.335	6.827.545	-47,9%	-47,2%	-56,4%	-53,4%
Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos	4.943.940	4.445.180	-12,1%	-6,5%	4,7%	-2,5%

Fonte: ComexStat/MDIC.

Tabela 4. Principais países de destino das exportações do Distrito Federal, por valor total exportado (US\$/FOB), participação no valor total exportado, principal produto e variações – 4º trimestre de 2025

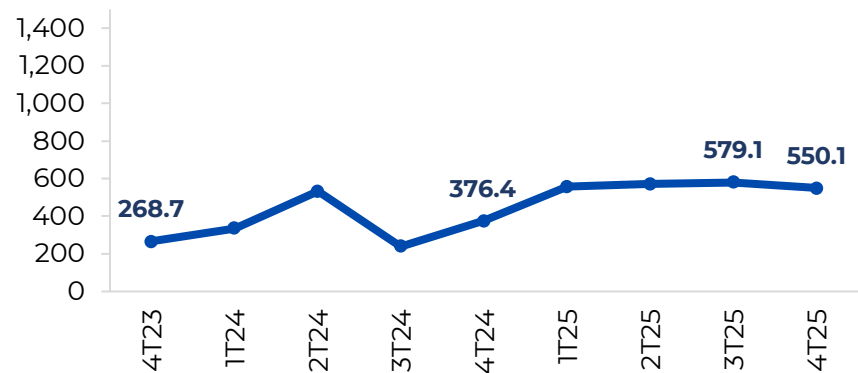
País	Valor total US\$ FOB	Part. (%)	Principal produto	Variação 4T2025/ 3T2025	Variação 4T2025/ 4T2024
Arábia Saudita	19.288.556	29,4%	Carnes de galos/galinhas	-10,7%	16,8%
China	12.536.475	19,1%	Soja	-63,0%	12,2%
Japão	3.217.199	4,9%	Carnes de galos/galinhas	-29,2%	-18,4%
Portugal	2.973.044	4,5%	Querosenes de aviação	-12,0%	14,7%
Gana	2.459.952	3,7%	Carnes de galos/galinhas	-12,7%	-15,3%

Fonte: ComexStat/MDIC.B

Importações

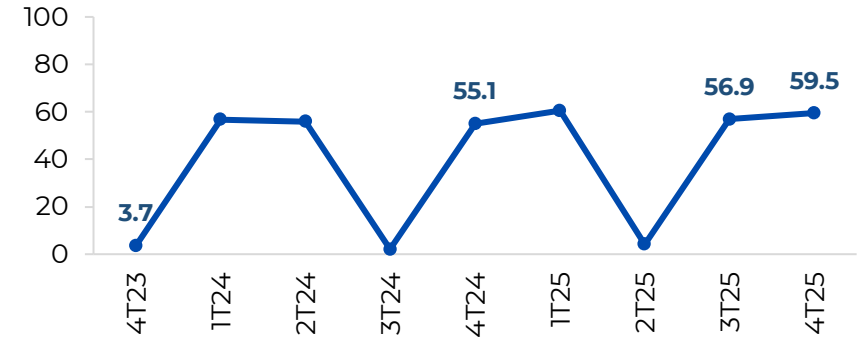
No quarto trimestre de 2025, as importações do Distrito Federal totalizaram US\$ 550,1 milhões, com volume físico de 59,4 milhões de quilogramas líquidos, com queda de 5,0% em relação ao terceiro trimestre do ano. Na comparação com o mesmo período de 2024, observou-se crescimento expressivo de 46,1% em valor e de 8,0% em volume (Gráfico 4).

Gráfico 4. Evolução das importações trimestrais do Distrito Federal Em US\$/FOB bilhões



Fonte: ComexStat/MDIC.

Gráfico 5. Evolução das importações trimestrais do Distrito Federal Em milhões de quilogramas líquidos (kg)



Fonte: ComexStat/MDIC.

Em termos de volume (Gráfico 5), as importações de coque de petróleo não calcinado dos Estados Unidos, continuou predominando, representando 88,7% do volume total importado, ainda que com valor relativamente modesto, de US\$ 3,62 milhões. Na sequência, destacou-se a importação de farinha de trigo da Argentina, com 1,02 milhão de quilogramas. Também merecem menção as importações de frutas, como maçãs frescas (US\$ 463,1 mil e 371.896 kg), tâmaras secas (US\$ 280,7 mil e 218.500 kg) e pêras frescas (US\$ 196,8 mil e 132.594 kg).

Tabela 5. Principais classes de produtos importados pelo Distrito Federal, por valor total importado (US\$/FOB), por quilograma líquido (kg) e variações – 4º trimestre de 2025

Produtos	Valor US\$ FOB	Quant. kg	Variação trimestral 4T2025 / 3T2025		Variação interanual 4T2025 / 4T2024	
			Valor	Quant.	Valor	Quant.
Fabricação de produtos farmacêuticos, produtos químicos medicinais e botânicos	462.994.587	960.055	-5,5%	13,6%	50,5%	311,8%
Fabricação de instrumentos e suprimentos médicos e odontológicos	9.347.724	53.811	-27,6%	-26,7%	12,6%	13,4%
Fabricação de equipamentos de medição, teste, navegação e controle	8.242.286	18.376	-26,0%	-23,7%	52,6%	18,2%
Fabricação de armas e munições	7.294.068	19.212	53,8%	178,2%	824,8%	676,2%
Fabricação de produtos químicos básicos	7.162.427	99.083	-19,8%	-1,8%	-31,7%	1,8%

Fonte: ComexStat/MDIC.

A fabricação de produtos farmacêuticos, químicos medicinais e botânicos manteve-se a liderança entre as principais categorias de importação do Distrito Federal, reflexo da posição estratégica da capital nas compras públicas, principalmente relacionadas a área de saúde. A categoria registrou variação interanual de 311,8%, evidenciando forte expansão dessas importações (Tabela 5). Dentro desse grupo, a Alemanha destacou-se como principal origem, somando US\$ 148,8 milhões, enquanto a China apresentou a maior variação interanual, impulsionado sobretudo pelo aumento gradual das importações de medicamentos contendo insulina, em doses, que somaram US\$ 36,4 milhões no último trimestre de 2025 (Tabela 6).

Outras classes relevantes de produtos importados pelo Distrito Federal foram a fabricação de instrumentos e suprimentos médicos e odontológicos, com US\$ 9,34 milhões, e a fabricação de produtos químicos básicos, que totalizou US\$ 7,16 milhões.

Destaca-se ainda a fabricação de armas e munições, que apresentou variação trimestral de 824,8%, alcançando US\$ 7,24 milhões, com importações concentradas principalmente nos Estados Unidos e na Áustria.

Tabela 6. Principais países de origem das importações do Distrito Federal, por valor total importado (US\$/FOB), participação no valor total importado, principal produto e variações – 4º trimestre de 2025

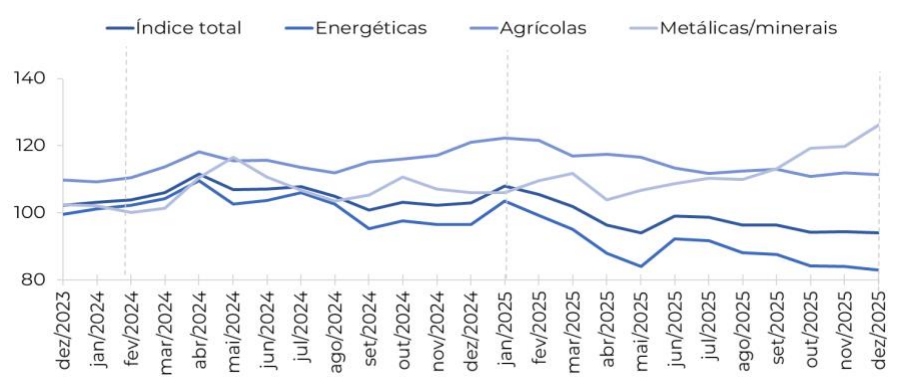
País	Valor total US\$ FOB	Part. (%)	Principal produto	Variação 4T2025/ 3T2025	Variação 4T2025/ 4T2024
Alemanha	148.843.596	27,1%	Fabricação de produtos farmacêuticos, produtos químicos medicinais e botânicos	37,8%	85,2%
Estados Unidos	102.818.050	18,7%		-28,1%	138,8%
Bélgica	90.592.438	16,5%		75,4%	469,3%
China	65.312.190	11,9%		-15,0%	513,4%
Índia	20.397.550	3,7%		-32,3%	-61,0%

Fonte: ComexStat/MDIC.

Preços Internacionais

No quarto trimestre de 2025, o índice de preços internacionais das *commodities* acumulou quedas de 2,4% no trimestre e de 8,8% nos últimos 12 meses encerrados em dezembro (Gráfico 6 e Tabela 7).

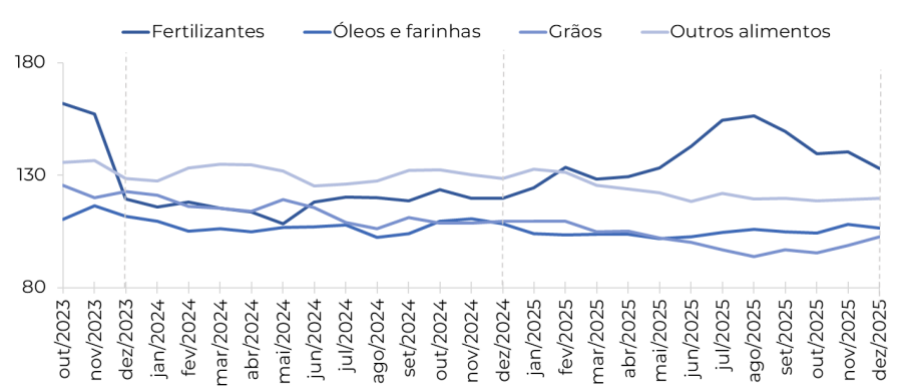
Gráfico 6. Índice trimestral de preços de commodities
Número índice (2010=100)



Fonte: World Bank.

O desempenho do índice geral de preços foi influenciado pela desaceleração nos preços das *commodities* agrícolas e energéticas, com que acumularam quedas de 8,8% e de 14,1% nos últimos 12 meses, respectivamente. Em dezembro de 2025, o índice de preços das *commodities* energéticas atingiu o menor patamar desde abril de 2021.

Gráfico 7. Índice trimestral de preços de commodities para grupos selecionados
Número índice (2010=100)



Fonte: World Bank.

Segundo o Banco Mundial, essa redução decorreu, sobretudo, da queda nos preços do gás natural na Europa e do carvão na Austrália. Esse movimento foi influenciado pelo excesso de oferta de energia e petróleo no mercado global, o que contribuiu para os resultados apresentados.

Em contrapartida, os conflitos geopolíticos elevaram a demanda por ativos considerados refúgio, como ouro e prata, impulsionando os preços das *commodities* metálicas e minerais, que registraram alta de 11,6% no acumulado do trimestre e de 19,2% no acumulado em 12 meses.

Tabela 7. Índice de preços de commodities (2010 = 100) e variação acumulada no trimestre e nos últimos 12 meses

Commodities	índice mensal			Acum. no trimestre	Acum. nos últimos 12 meses
	out/25	nov/25	dez/25		
Índice Total	94,28	94,35	94,13	-2,4%	-8,8%
Energéticas	84,28	83,96	82,90	-5,4%	-14,1%
Agrícolas	110,84	111,88	111,46	-1,4%	-8,8%
Óleos e farinhas	104,28	108,22	106,43	1,6%	-1,9%
Grãos	95,49	98,77	102,68	6,1%	-6,4%
Outros alimentos	118,76	119,18	119,59	0,0%	-7,0%
Fertilizantes	139,55	140,52	132,85	-11,1%	11,1%
Minerais e metálicas	119,32	119,89	126,27	11,6%	19,2%

Fonte: World Bank.

O índice de *commodities* de fertilizantes permaneceu em trajetória de queda no trimestre, com retração de 11,1%, embora tenha apresentado alta de 11,1% no acumulado de 12 meses. (Gráfico 7). Já as *commodities* listadas nos grupos óleos e farinhas, e grãos, apesar de terem registrado alta trimestral de 1,6% e 6,1%, respectivamente, apresentaram quedas de 1,9% e 6,4% no acumulado em 12 meses. (Tabela 7).

Entre os produtos que compõem a pauta de exportações do Distrito Federal, o preço internacional médio da soja apresentou crescimento de 5,6% entre o terceiro e o quarto trimestre de 2025, se mantendo estável em relação ao mesmo período de 2024.

Acompanhando a tendência global do setor agrícola, preço médio do milho apresentou recuperação de 5,4% em comparação ao trimestre anterior (Tabela 8).

As carnes de frango e bovina apresentaram altas significativas na variação anual, de 19,3% e 19,0%, respectivamente, resultado esperado diante do crescimento gradual observado ao longo do ano. Esse movimento também se refletiu na variação trimestral, com aumentos de 1,5% para o frango e 7,3% para a carne bovina.

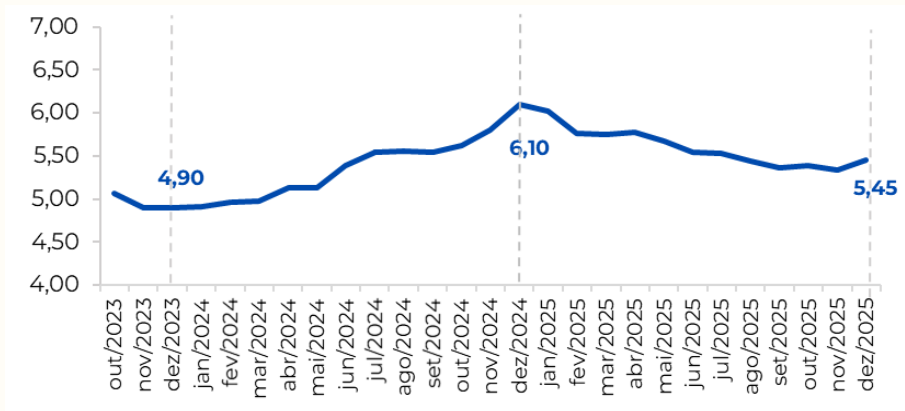
Tabela 8. Preços internacionais de produtos selecionados

Produto	Unid.	2025			Variação	
		out	nov	dez	4T25/3T25	4T25/4T24
Soja	(US\$/)	403,75	445,83	440,00	5,6%	0,2%
Milho	(US\$/)	198,13	202,02	205,70	5,4%	1,9%
Frango	(US\$/)	1,72	1,77	1,78	1,5%	19,3%
Carne	(US\$/)	7,09	7,51	7,38	7,3%	19,0%

Fonte: World Bank.

No último trimestre de 2025, compreendendo o período de outubro a dezembro, a taxa de câmbio média comercial (compra) apresentou leve elevação, passando de R\$ 5,39/US\$ para R\$ 5,45/US\$. Ainda assim, esse patamar representa uma queda de 10,6% em relação a dezembro de 2024 (R\$ 6,10/US\$), sinalizando um cenário de valorização do real frente ao dólar ao longo de 2025 (Gráfico 8).

Gráfico 8. Taxa de câmbio comercial média – compra
Em R\$/US\$



Fonte: Banco Central do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O quarto trimestre de 2025 foi marcado por redução tanto das exportações quanto das importações, o que impactou a corrente de comércio, que encerrou o período em US\$ 615,8 milhões. No recorte por setor de atividade, destacou-se principalmente a Indústria de Transformação, mesmo diante do crescimento das importações do setor agropecuário. No âmbito das exportações, as carnes de frango, principal produto da pauta exportadora do Distrito Federal, mantiveram desempenho relevante, com embarques direcionados a diversos continentes, sobretudo à Ásia, tendo a Arábia Saudita como principal destino no período.

No que se refere às importações, o Distrito Federal totalizou US\$ 550,1 milhões no trimestre, mantendo a predominância de compras públicas, sobretudo destinadas à área da saúde, o que reforça a posição estratégica da capital nesse segmento. A Alemanha consolidou-se como o principal país de origem das importações, respondendo por 27,1% do total importado no período.

No cenário internacional, o índice geral de preços das *commodities* registrou queda de 8,8% no acumulado de 12 meses, influenciado principalmente pela retração nos preços das *commodities* energéticas e agrícolas. Em contrapartida, as *commodities* metálicas e minerais apresentaram melhor desempenho no último trimestre. Adicionalmente, a valorização do real frente ao dólar refletiu a desaceleração da economia global e o processo de ajuste nas cadeias internacionais de suprimentos.

**Instituto de Pesquisa e Estatística do
Distrito Federal – IPEDF Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede IPEDF Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF

Fone: (0xx61) 3181-2222

www.ipe.df.gov.br